

## ASPECTOS EPIDEMIOLÓGICOS DA LEISHMANIOSE VISCERAL NO MUNICÍPIO DE JOÃO LISBOA-MA NO PERÍODO DE 2012 A 2017

Samanda Kelly Brito de Moraes<sup>1</sup>; Adailton Richards da Silva Mota Marques<sup>2</sup>; Thamyres da Silva Martins<sup>3</sup>.

<sup>1</sup>Bacharel em Enfermagem pelo Instituto de Ensino Superior do Sul do Maranhão, Especialista em Saúde da Família, Especialista em Metodologia do Ensino Superior e Pós-graduanda em Gestão em Saúde-Universidade Federal do Maranhão. <sup>2</sup>Discente de Enfermagem da Faculdade de Imperatriz Wyden – FACIMP. <sup>3</sup>Mestranda em Ensino em Saúde na Amazônia pela Universidade Estadual do Pará, Preceptora do curso de Enfermagem da Faculdade de Imperatriz Wyden – FACIMP.

A leishmaniose visceral (LV), dada a sua incidência e alta letalidade, principalmente em indivíduos não tratados e crianças desnutridas é considerada uma doença emergente, tornando-se uma das mais importantes da atualidade. A LV é uma doença infecciosa grave causada por protozoários do gênero *Leishmania* que clinicamente cursa com febre e esplenomegalia associado ou não a hepatomegalia. Objetivos: descrever os aspectos epidemiológicos da LV no município de João Lisboa – MA no período de 2012 a 2017. MÉTODOS: Estudo descritivo, retrospectivo de abordagem quantitativa dos dados extraídos do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) do município de João Lisboa - MA relativos aos casos notificados de LV no período de 2012-2017. Foram notificados 36 casos, em relação ao sexo 55, 55% masculino e 44,44% feminino; referente a idade, 8,33% <01 ano, 33,33% 1 a 10 anos, 13,88% 11 a 19 anos, 38,88% 20 a 59 anos e 5,55% maior de 60 anos; quanto a zona, 94,44% urbana e 5,55% rural; quanto a classificação final 47,22% confirmados, 2, 77% descartado e 50% sem informação; a respeito do critério de confirmação, 27,77% laboratorial, 19,44% clínico-epidemiológico e 25% sem informação; autoctonia em 36,11% dos casos. De acordo com o Manual de Vigilância e Controle da LV, a maior incidência dos casos ocorre em pessoas do sexo masculino e economicamente ativas o que justificaria a maior porcentagem encontrada nesses itens. Enfatiza-se um percentual elevado de casos em menores de 10 anos de idade que pode estar relacionado, dentre outros, a imaturidade imunológica e aos aspectos nutricionais. Quanto a urbanização dos casos, fatores como mudanças no ambiente favorecem a expansão de áreas endêmicas e o aparecimento de novos focos. No tocante a classificação dos casos, sublinha-se a falta de informação em um percentil significativo dos casos o que compromete o efetivo conhecimento desse agravo. Em relação a autoctonia, o município estudado apresenta-se como área de transmissão moderada a intensa de LV (média de 2,6 casos/ano) onde sugere-se medidas específicas de controle da doença. A LV no município de João Lisboa - MA apresenta-se como problema de saúde pública demonstrado pelo número relevante de casos e sua autoctonia. Ressalta-se a necessidade de esforços a fim de evitar a subnotificação gerando melhoria da qualidade dos dados possibilitando a elaboração de políticas públicas que reduzam a ocorrência dos casos.

**Palavras-chave:** leishmaniose visceral, doenças endêmicas, saúde pública, epidemiologia.